

12 MILHÕES DE HECTARES EM 12 CASOS REAIS

Modelos econômicos para fomentar a restauração ecológica no Brasil

SOBRE 2018

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Apresentação: Iara Basso

Coordenação: Marcelo Moreira

Agroicone, São Paulo, Brasil.

KFW



AGROICONE 

1. OBJETIVO DO ESTUDO
2. METODOLOGIA
3. OS 12 CASOS
4. LIÇÕES APRENDIDAS
5. CONCLUSÕES

O objetivo geral deste estudo foi prover informação de qualidade para o desenho de um programa de financiamento de projetos de recuperação da vegetação e adequação ambiental de propriedades rurais, que estimule produtores a investir no curto prazo.

A CONSTRUÇÃO DOS 12 PLANOS DE INVESTIMENTO PERMITIU TAMBÉM:

- Entender a disposição e as condições que podem levar os produtores/proprietários rurais a investir em atividades de recuperação da vegetação nativa na abordagem da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (LPVN), tendo casos concretos como base;
- Demonstrar e/ou quantificar os principais obstáculos que inibem a demanda e o oferecimento de crédito.

Metodologia do projeto: funil de atividades

ETAPA 1

Análise setorial e escolha de regiões e estados foco do estudo

ETAPA 2

Identificação de potenciais produtores rurais

ETAPA 3

Entrevistas com proprietários, visitas de campo institucionais e **definição da lista curta com os 12 casos a serem desenvolvidos.**

ETAPA 4

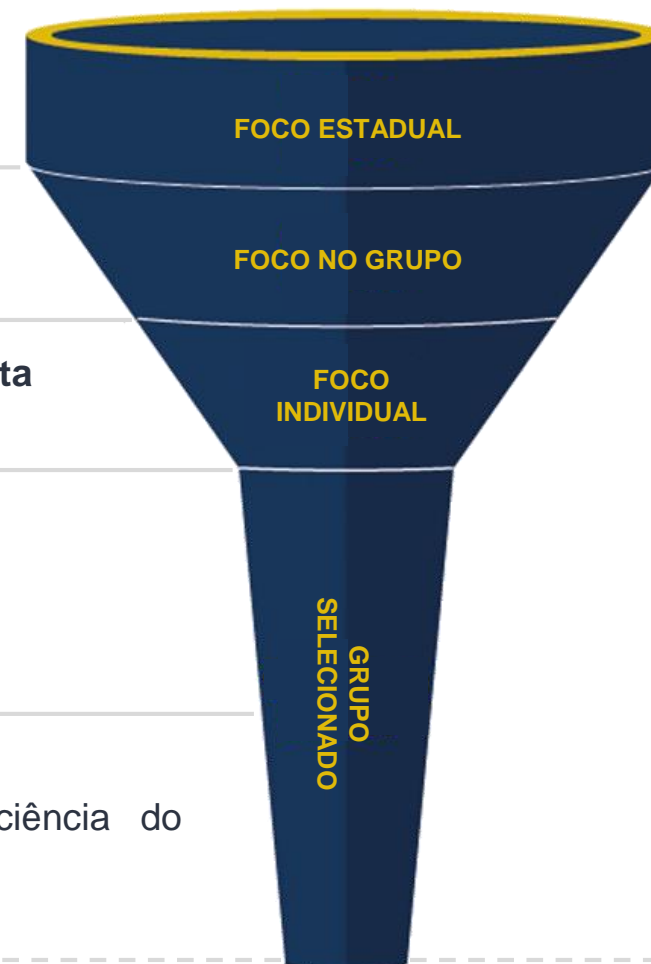
Desenvolvimento das análises individuais

ETAPAS 5 e 6

Análise dos impactos socioeconômicos e ambientais e avaliação da eficiência do investimento em relação aos resultados ambientais, econômicos e sociais

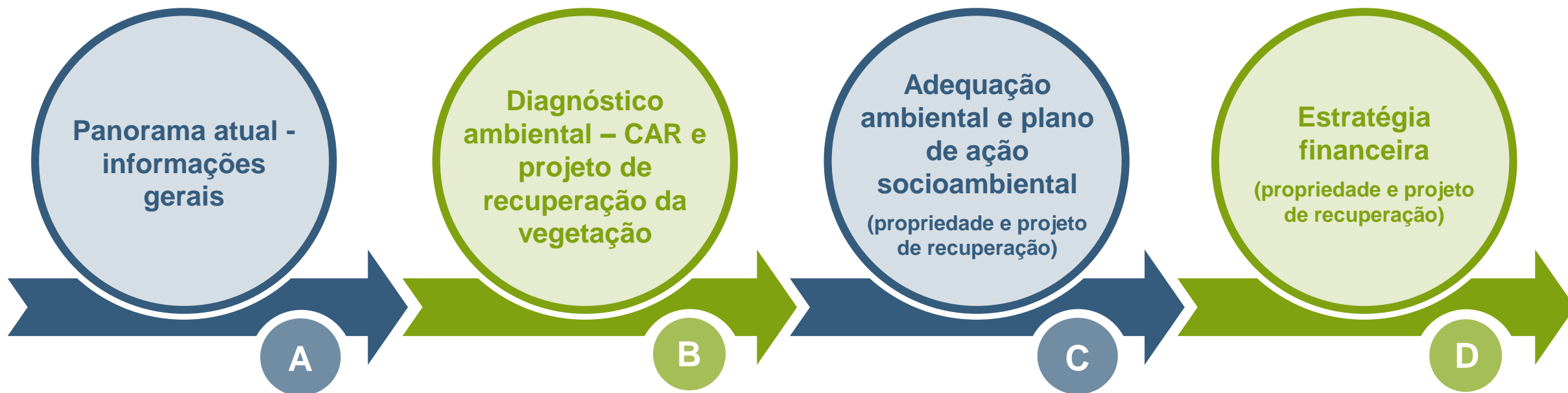
ETAPA 7

Recomendações para atuação do BNDES e do KfW, com desenhos de estratégia de promoção da agenda de financiamento à restauração florestal.



Metodologia: análises individuais

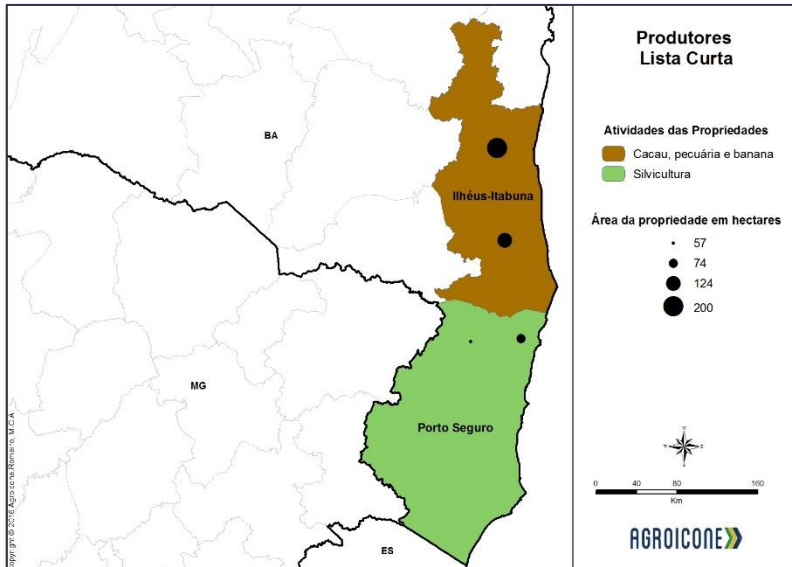
4 análises realizadas para cada caso, para a posterior formulação dos planos de negócio:



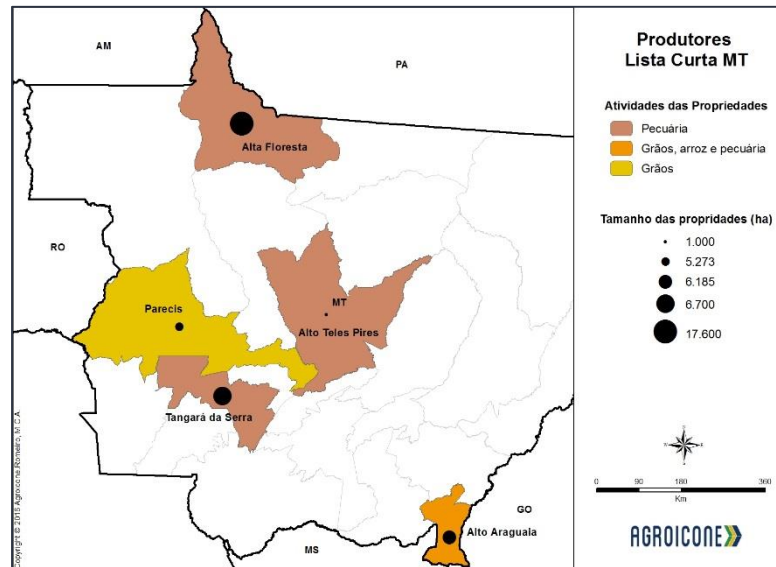
PLANO DE NEGÓCIO: projeto de recuperação da vegetação baseado nos déficits de vegetação de acordo com a LPVN, na capacidade de pagamento dos produtores e na necessidade de adequação socioambiental das propriedades, com ênfase em modelos com aproveitamento econômico das áreas a serem restauradas, como forma de gerar renda para os produtores.

Lista Curta: características gerais dos 12 casos analisados

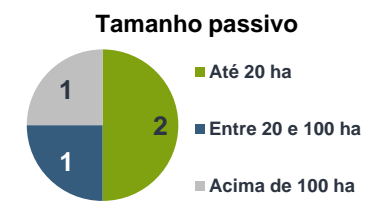
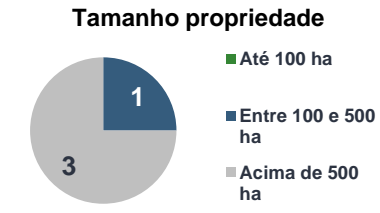
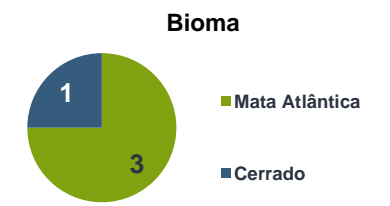
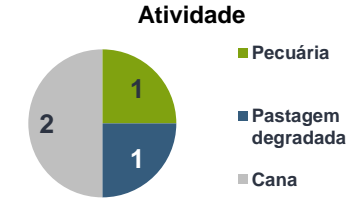
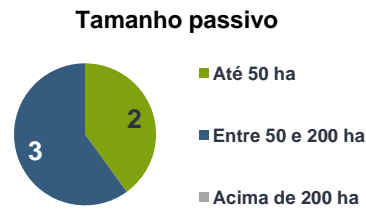
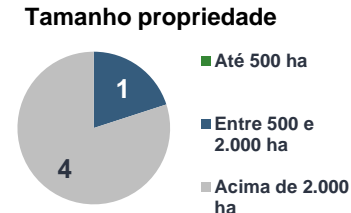
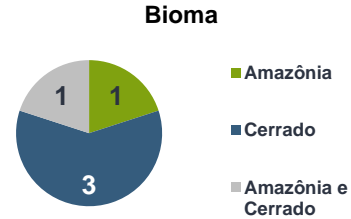
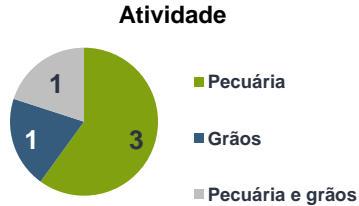
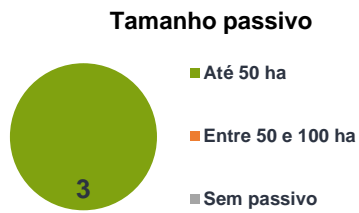
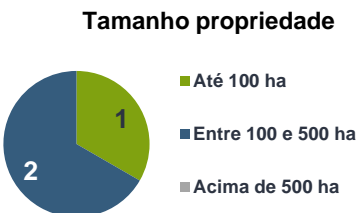
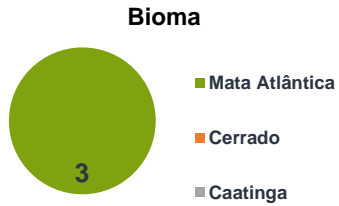
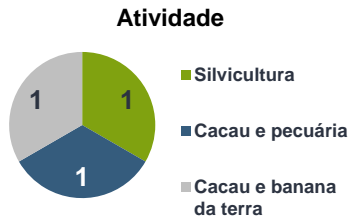
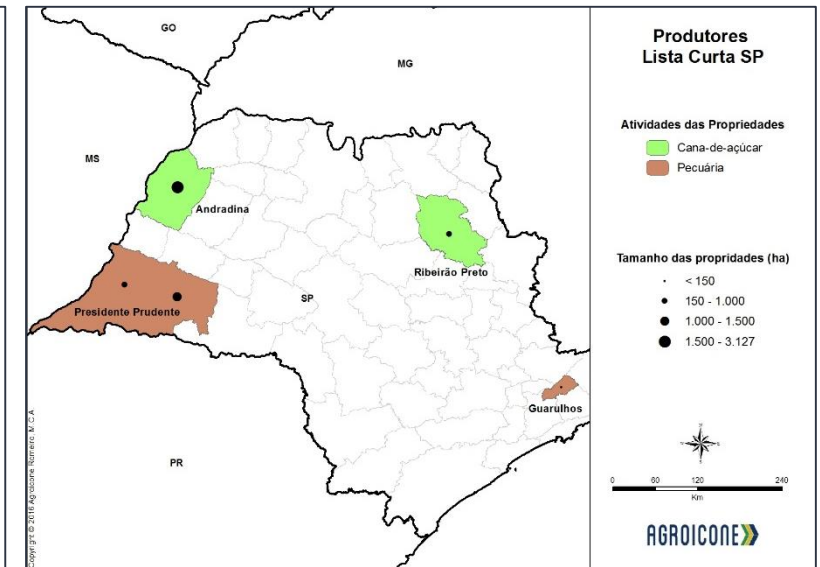
BAHIA: 3 CASOS



MATA GROSSO: 5 CASOS



SÃO PAULO: 4 CASOS



Caso 10: Estado da Bahia

INFORMAÇÕES GERAIS

ATIVIDADE: Silvicultura de eucalipto

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA: Mata Atlântica

ÁREA TOTAL: até 100 ha

JÁ TOMOU CRÉDITO: Não

CAR/CEFIR: Sim

INTERESSE PRA: Sim

DÉFICIT APP: 8 ha

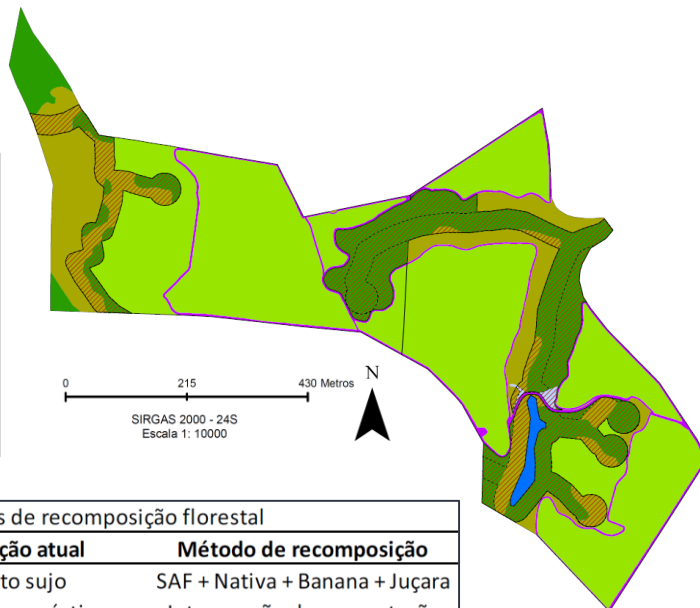
DÉFICIT RL: 0,5 ha (área emprestada);
13,5 ha projetos agroflorestais em RL

Nº DE EMPREGADOS: Zero. 1 empresa prestadora de serviços com diversos terceirizados.

PRODUÇÃO ANUAL: 2783 m³/ano

PROJETO DE RECUPERAÇÃO FLORESTAL

Legenda	
	Limite da propriedade - 130,7985 ha
	Reserva legal - 32,1988 ha
	Área de Preservação Permanente (APP) - 24,0325 ha
	Vegetação nativa - 26,8683 ha
	Eucalipto - 75,5758 ha
	Pasto sujo - 21,8375 ha
	Áreas de empréstimos - 0,2890 ha
	Outros usos - 5,1240 ha
	Outros corpos d'água - 1,1039 ha



Quadro de áreas - Projetos de recomposição florestal			
Área (ha)	Local	Situação atual	Método de recomposição
8,3910	APP	Pasto sujo	SAF + Nativa + Banana + Juçara
0,2890	APP e Reserva Legal	Área de empréstimo	Intervenção de revegetação
13,4465	Pastos abandonados	Pasto sujo	Sistemas Agroflorestais

INFORMAÇÕES COLETADAS DURANTE VISITA DE CAMPO

- Propriedade dedicada exclusivamente à silvicultura (eucalipto).
- Possui contrato com empresa integradora, que fornece subsídios como mudas e alguns insumos.
- São certificados em grupo pela associação.
- Não tem funcionários. As atividades operacionais são realizadas por empresa contratada indicada pela fomentadora (empresa certificada).
- Com o financiamento, apresenta interesse em aproveitamento econômico das áreas subutilizadas da propriedade, composta por pastagem, inclusive as APP, com produção em sistemas agroflorestais.

ANÁLISE ECONÔMICA DAS ÁREAS DE RL COM APROVEITAMENTO ECONÔMICO

Projeto	1 - Fazenda A		2 - Fazenda B		Ambas Fazendas	
Modelo:	Madeireiro - Mogno + Nativas		Eucalipto p/ Madeira + Nativa+ Juçara		SAF APP - Nativa+ Juçara + banana	
Informações econômicas	Área: 6,70		Área: 6,74		Área: 8,39	
	projeto	hectare	projeto	hectare	projeto	hectare
TAXA DE DESCONTO	10,0%		10,0%		10,0%	
VPL	R\$ 129.867	R\$ 19.383	R\$ 255.619	R\$ 37.926	R\$ 40.707	R\$ 4.851
TIR	15,2%		23,0%		16,9%	
Anos de projeto	25		25		25	
Investimento inicial (1º Ano)	R\$ 105.269	R\$ 15.712	R\$ 72.992	R\$ 10.830	R\$ 94.146	R\$ 11.220
CUSTOS DO PROJETO RL						
Custos presente	R\$ 149.874	R\$ 22.369,21	R\$ 133.838	R\$ 19.857,22	R\$ 204.894	R\$ 24.418,27
Custo médio hectare/ano	R\$ 5.995	R\$ 895	R\$ 5.354	R\$ 794	R\$ 8.196	R\$ 977
RECEITAS DO PROJETO RL						
Receitas presente	R\$ 279.741	R\$ 41.752	R\$ 389.457	R\$ 57.783	R\$ 245.601	R\$ 29.270
Receitas média por ano (RL)	R\$ 11.190	R\$ 1.670	R\$ 15.578	R\$ 2.311	R\$ 9.824	R\$ 1.170,78
PAYBACK	15º ANO		10º ANO		9º Ano	

Caso 10: Estado da Bahia

ANÁLISE FINANCEIRA - ATUAL

» Simulação da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) da propriedade em 2015 (valores em R\$)

Receita anual total	200.400
(-) Imposto sobre receita	-
= Receita Líquida	200.400
(-) Custos	42.600
= Lucro Bruto	157.800
(-) Despesas	1.900
EBITDA	155.900
(-) Depreciação	7.000
(-) Juros	-
LAIR	149.000
(-) Imposto de Renda PF	31.100
Lucro Líquido	117.900

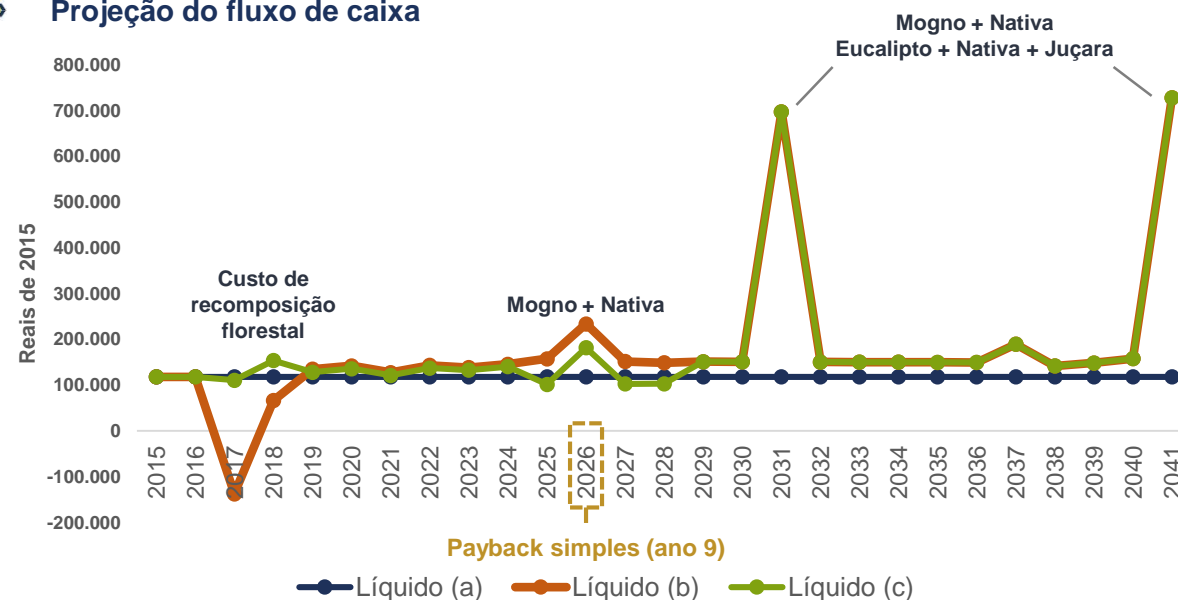
- Receita anual com atividades de silvicultura de eucalipto;
- Tributação paga pelo produtor: ITR, CSR e Funrural;
- EBITDA positivo em R\$ 156 mil;
- Lucro líquido das atividade produtivas na fazenda em R\$ 118 mil;
- Margem líquida: 58,8%.

» Base: Pronaf Floresta

- Valor máximo do financiamento: **R\$ 38,5 mil** por cliente caracterizado como produtor familiar de acordo com Pronaf.
- Produtor não possui dívida com financiamento para custeio/investimento na propriedade no período analisado.
- Valor de referência para garantia: **R\$ 728 mil**
- Valor garantido (140%) : **R\$ 520 mil**

ANÁLISE FINANCEIRA DE CENÁRIOS

» Projeção do fluxo de caixa



Cenário A: Apenas atividade principal (VPL: R\$ 1.076.600,00)

Cenário B: Atividade principal + Recomposição florestal sem financiamento (VPL: R\$ 1.133.600,00)

Cenário C: Atividade principal + Recomposição florestal com financiamento (VPL: R\$ 1.322.700,00)

- O produtor tem capacidade para aquisição de financiamento para recuperação dado que não contraiu dívidas no período analisado.
- Manejo econômico como forma de diversificação das atividades silviculturais.
- Considerou-se que não há ganho marginal de produtividade para a floresta plantada.

Lições aprendidas (visão dos produtores)

FATORES DE (DES)MOTIVAÇÃO PARA OS PRODUTORES IMPLEMENTAREM PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO

Fatores de desmotivação

- **Crédito exclusivo** para a área de restauração tem baixa capacidade motivacional;
- Os **prestadores de serviços técnicos** que hoje apoiam os produtores nos sistemas agrícolas **não estão treinados** para oferecer soluções de restauração;
- **Pouco conhecimento técnico e jurídico** sobre os PRAs e sobre os modelos com aproveitamento econômico;
- Grande **incerteza regulatória** sobre os PRAs;
- **Falta de inclusão de linhas de crédito** para restauração nos planos de metas dos gestores de crédito das instituições financeiras.

Fatores de motivação

- **Necessidade de regularização ambiental** por conta das exigências da LPVN (Ex.: bloqueio de acesso a crédito), além de TACs e TCRA's assinados previamente;
- Possibilidade de **geração de renda** nas áreas de restauração e **diversificação de atividades**, especialmente em áreas improdutivas;
- **Condições especiais de crédito** destinadas à propriedade rural como um todo;
- Existência de **áreas marginais de produção** na propriedade.

O QUE CONTRIBUIU PARA A BAIXA DEMANDA POR CRÉDITO (visão dos produtores)

- **Incerteza regulatória** com relação à aprovação dos Projetos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (PRADA ou PRAD) no escopo dos PRAs;
- **Inexistência de modelos de sucesso** e incertezas sobre as fontes de receitas;
- **Custos altos e prazos longos** para retorno do investimento;
- Impactos relevantes no fluxo de caixa;
- Exigência de **padrões socioambientais complexos** como critério para o financiamento.

Por onde começar?



Perfil ainda não definido, mas são produtores que podem iniciar a demanda por crédito para recuperação da vegetação.

Principais conclusões

COMO TORNAR OS PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO MAIS ATRATIVOS PARA O PRODUTOR, VISANDO ATRAIR OS ADOTANTES PRECOCES?



Abordar de forma **correta o produtor é fundamental** para garantir seu engajamento e disposição em compartilhar informações;



Dar acesso a **apoio técnico e** propor um **conjunto de soluções** (evitar soluções padronizadas);



Trazer **conhecimento ao produtor** com respeito ao funcionamento **das regras**;



Trazer **soluções que possuam sinergias operacionais com a atividade** principal da propriedade rural;



Diante da **existência de áreas agrícolas subutilizadas**, o produtor se mostra mais interessado em investir;



Buscar soluções que criam **possibilidades de ganhos de rentabilidade** (aliados à adequação ambiental);



Observar o mercado consumidor regional para os produtos florestais da recuperação (PFM e PFNM) **é fundamental**;



Oferecer **modelos já estudados e com menor incerteza** sobre as fontes de receita e custos ajuda a motivar o produtor.

Obrigada!

Iara Basso | iara@agroicone.com.br

Equipe Agroicone: Rodrigo Lima, André Nassar, Arnaldo Carneiro, Leila Harfuch, Marcelo Moreira, Willian Kimura, Gustavo Palauro, Karine Costa, Leonardo Munhoz, Mariane Romeiro e César Silva.

Consultores: Mariana Zanetti, Eduardo Gusson

Estudo completo disponível no site www.agroicone.com.br

AGROICONE 

www.agroicone.com.br
+55 11 3025-0500